

A moral: do séc. XIX ao séc. XXI

M. Patrão Neves



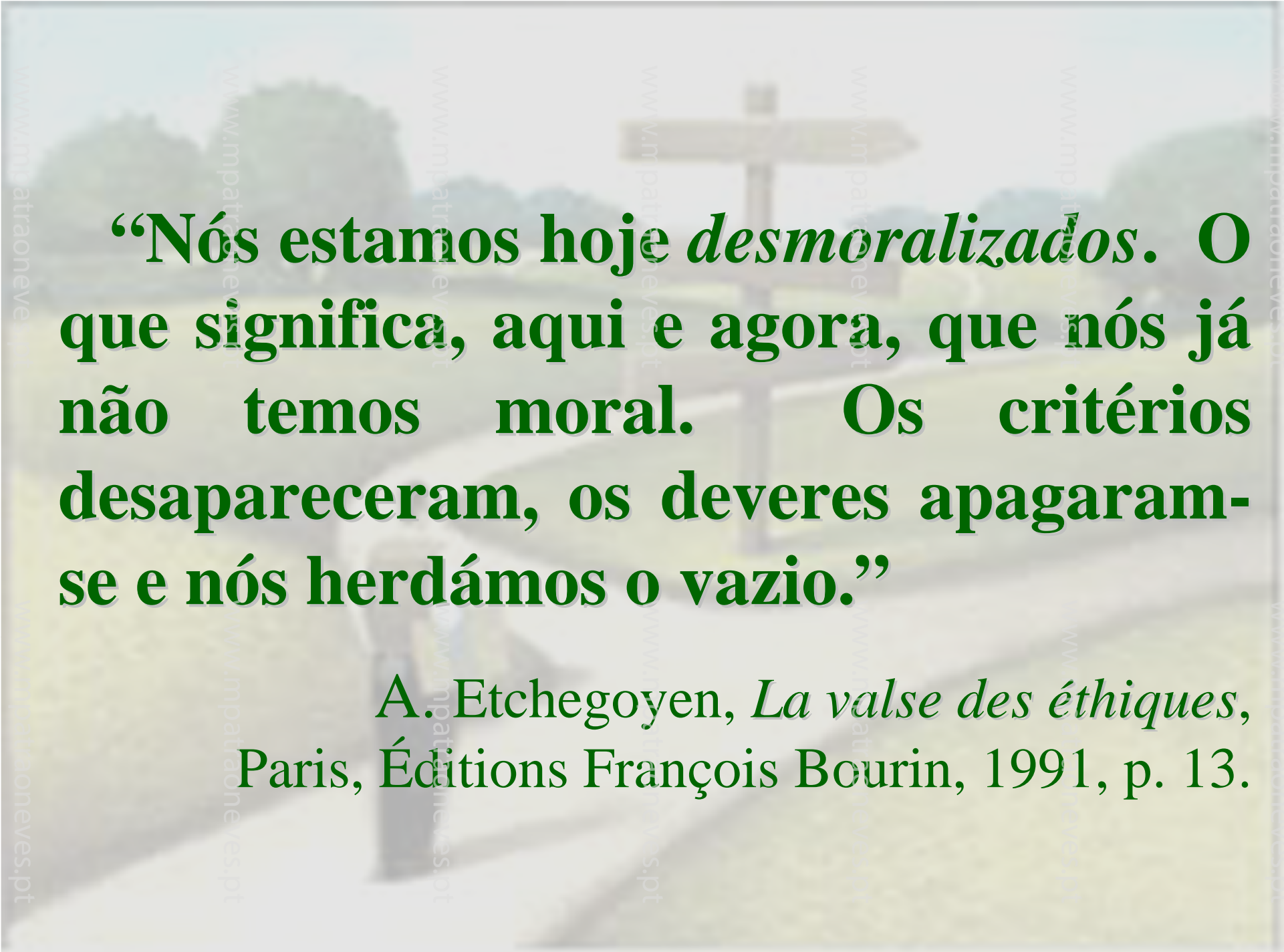
Do universalismo ético ao vazio axiológico

**Natureza - coincidência entre a *nomos* e a *physis*
e a liberdade e criatividade humanas?**

**Deus - afirmação como *alpha* e *omega*
e a ausência de uma fé universal?**

**Razão – universal, objectiva e *a priori*
e os sentimentos?**

A ausência de universais éticos determinou a ausência de recursos de validação de toda e qualquer norma moral (ausência de um fundamento objectivo e universal)



“Nós estamos hoje *desmoralizados*. O que significa, aqui e agora, que nós já não temos moral. Os critérios desapareceram, os deveres apagaram-se e nós herdámos o vazio.”

A. Etchegoyen, *La valse des éthiques*, Paris, Éditions François Bourin, 1991, p. 13.

Da inquietude moral aos fundamentalismos actuais

Relativismos – tudo é subjectivo e contingente

mas se todo o valor é relativo então nada vale

Autenticidade – só o genuíno é bom

mas se se deve ser como se é então não há dever-ser

Fundamentalismos – a verdade é única

mas se se parte do absoluto então a pluralidade e a tolerância são suprimidas

A contradição da via niilista e a violência do absolutismo determinaram a procura de morais (outramente) universais.

A moral dos Direitos Humanos

1948 – Declaração Universal dos Direitos Humanos

- **ausência de um fundamento universal**
- **consenso**
- **factor indispensável de paz e progresso da humanidade**

1^a geração – civis e políticos

2^a geração – sociais (pactos económicos, sociais e culturais)

3^a geração – de titularidade colectiva (acordos internacionais)



“A moral só pode ser uma exigência se for partilhada como tal.”

Alain Etchegoyen, *La Valse des éthiques*, p. 189

Obrigada

